



<https://doi.org/10.48195/sepe2023.27221>

Vídeo instrucional como ferramenta de informação no contexto da maternidade hospitalar

Marciane Marques dos Santos¹; Alexsandro Pedrollo de Oliveira²; Jonathan de Souza³; Neli Fabiane Mombelli⁴; Silvana da Cruz da Silva⁵

RESUMO

Objetivo: Discutir sobre o processo de construção interdisciplinar de um vídeo instrucional como ferramenta de informação de uma maternidade hospitalar. **Método:** estudo de desenvolvimento tecnológico baseado no método Design Thinking, realizado entre junho e agosto de 2023. **Resultados:** o vídeo instrucional apresenta os processos pelos quais gestante e acompanhante devem passar ao dar entrada na maternidade hospitalar. No processo de sua construção, identificou-se a importância da colaboração entre os diferentes campos de conhecimento (saúde e comunicação), sobretudo quando o produto principal depende de uma linguagem de domínio específico para atingir seus objetivos, no caso a elaboração de um audiovisual. **Conclusão:** a integração de equipes e construção conjunta aliando os conhecimentos de cada campo tendem a tornar mais eficientes e eficazes os produtos tecnológicos desenvolvidos entre comunicação e saúde.

Palavras-chave: Comunicação em saúde; Tecnologia de informação; Direitos do paciente; Audiovisual; Saúde Materno-Infantil.

ABSTRACT

Objective: To discuss the interdisciplinary construction process of an instructional video as an information tool for a hospital maternity ward. **Method:** technological development study based on the Design Thinking method, developed between June and August 2023. **Results:** the instructional video presents the processes that pregnant women and companions must go through when entering the hospital maternity ward. In the video process construction was identified the importance of collaboration between different fields of knowledge (health and communication), especially when the main product depends on a specific domain language to achieve its objectives, in this case the creation of an audiovisual. **Conclusion:** the integration of teams and joint construction, combining knowledge from each field, tends to make

¹ Enfermeira, mestranda – Universidade Franciscana, e-mail

² Diretor de fotografia - Universidade Franciscana, e-mail: alexsandro@ufn.edu.br

³ Editor de imagens - Universidade Franciscana, e-mail: jonathansouza@ufn.edu.br

⁴ Jornalista, doutora em Comunicação, professora do curso de Jornalismo - Universidade Franciscana, e-mail: neli.mombelli@ufn.edu.br

⁵ Enfermeira, doutora, professora do Mestrado Profissional em Saúde Materno-Infantil - Universidade Franciscana, e-mail: silvana.cruz@ufn.edu.br



technological products developed between communication and health more efficient and effective.

Keywords: Health communication; Information technology; Patient rights; Audio-visual; Maternal and Child Health.

Eixo Temático: 1) Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

1. INTRODUÇÃO

O audiovisual é um meio de comunicação muito difundido na cultura contemporânea. Ele está presente nas mais diversas telas, plataformas e assume inúmeros formatos e funções, ao passo em que vivencia-se uma sociedade intensamente audiovisual.

Essa capacidade de reter a atenção, por mais que seja um recorte, uma representação, é devido a potência de verossimilhança com o mundo real que imagens em movimento com banda sonora conseguem imprimir. Um vídeo proporciona a uma pessoa estar em um lugar desconhecido e compreender como ele é e como ele funciona, traz informação e cria uma sensação de experiência. É a partir deste aspecto que desenvolveu-se o produto tecnológico que consiste em um vídeo instrucional que orienta gestantes e acompanhantes a respeito do processo de entrada e caminhos percorridos para dar à luz no contexto hospitalar.

O vídeo institucional pode proporcionar a efetiva participação do/da acompanhante no processo de parturição. As gestantes precisam de apoio e acompanhamento eficaz e humanizado durante toda a gravidez, especialmente no trabalho de parto e nascimento, para que as dificuldades sejam encaradas e resolvidas da melhor forma possível, evitando situações de risco para o binômio mãe/bebê (LIMA et al., 2017). Estudo demonstra os benefícios físicos e emocionais ligados à presença do/da acompanhante durante o trabalho de parto, parto, nascimento e puerpério (ANJOS; GOUVEIA, 2019). As mulheres que tiveram acompanhante demonstram maior satisfação com a experiência, pois lhes assegura o apoio, fazendo com que elas se sintam mais fortes, valorizadas, e, desta forma, apresentem menos dor e desenvolvam maior vínculo com o recém-nascido (ANJOS;

GOUVEIA, 2019).

Ademais, ter um/uma acompanhante bem informado/a, consciente e atuante nos cuidados com a parturiente está em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para 2030 (ODS, 2017), na medida em que auxilia a prevenir as mortes maternas e neonatais. É a partir dessa premissa que se deu a construção do audiovisual, intitulado *Visita Virtual pela Maternidade*, produzido de maneira colaborativa entre o Laboratório de Produção Audiovisual (LabSeis) do curso de Jornalismo e o Programa de Mestrado Profissional em Saúde Materno-Infantil, ambos da Universidade Franciscana (UFN). Frente a isso, o objetivo deste trabalho é discutir sobre o processo de construção interdisciplinar de um vídeo instrucional como ferramenta de informação de uma maternidade hospitalar.

2. METODOLOGIA

A metodologia aplicada pelo viés da saúde é baseada no modelo Design Thinking, que busca soluções entendidas como inovadoras a partir das necessidades reais das pessoas (PLATTNER; MEINEL; LEIFER, 2015) por meio de formas criativas e colaborativas (PAIVA; ZANCHETTA; LONDOÑO, 2020). O modelo prevê a aplicação de cinco etapas para seu desenvolvimento compreendidas por empatia, definição do problema, ideação, prototipagem e testes/avaliação. Este estudo detém-se na etapa de ideação, que é a construção do vídeo instrucional a partir da interdisciplinaridade das equipes.

Para produzir o vídeo instrucional *Visita Virtual pela Maternidade*, voltado para o empoderamento do/da acompanhante da gestante ao dar entrada na maternidade hospitalar, formou-se uma equipe de uma professora da área da enfermagem, uma professora da área do jornalismo, uma mestranda da área da enfermagem, um diretor de fotografia, um editor de imagens, e dois acadêmicos (dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda) que atuaram como assistentes durante as gravações.

Foram necessários sete encontros entre a equipe para a produção do vídeo desde a sua etapa de concepção até a finalização, realizado entre os meses de junho e agosto de 2023.

Para dar conta do objetivo proposto, o de apresentar a maternidade, discutiu-se o roteiro e linguagem para que os profissionais do campo da saúde pudessem traduzir num documento em formato de roteiro técnico (roteiro de colunas) o que buscavam transmitir com o produto em questão. A partir da primeira versão do roteiro, que contemplava as locações (espaços) pelas quais a câmera deveria passar, e o texto base para guiar a produção das imagens que, mais tarde, seria formatado para se transformar em narração do vídeo, iniciou-se a definição de linguagem e estética do vídeo.

Enquanto linguagem, definiu-se que se trabalharia com *travelling*, movimento em que a câmera se desloca no espaço criando a noção de tempo, espacialidade e ação na narrativa, utilizando um equipamento de estabilização da imagem. Além desse deslocamento pelos diferentes recintos, também definiu-se por planos de detalhe para enfatizar nomes de espaços e salas (como central de internações, centro obstétrico, maternidade, consultório, sala de parto). Também foram feitos planos abertos externos, para localizar as diferentes entradas do hospital.

Na captação das imagens, houve cuidado com os direitos de uso de imagens. Ficou acordado que funcionários dos espaços de atendimento do hospital não seriam identificados. Para isso, usou-se o efeito de *blur* (borrar) no rosto das pessoas no processo de edição. Mesmo com o movimento intenso do hospital, foi possível captar as imagens de forma que elas não direcionassem o olhar para as pessoas que estavam em quadro. Na maioria das cenas, elas estão distantes, e quando estão mais identificadas, pediu-se autorização para o uso.

Para a composição do som, definiu-se pelo uso de uma trilha com tom calmo, no intuito de acompanhar a locução em off (narração) do texto que complementa as imagens e traz informações adicionais. Além disso, também definiu-se pelo uso de *lettering* (letreiro) para identificar os locais e relacionar a lista de documentos necessários e exames que são realizados pela paciente. A locução em off e a compreensão do mundo a partir das imagens tornam-se em um elemento esclarecedor para o espectador (ALVES; ANTONIUTTI; FONTOURA, 2012). Para o *lettering*, optou-se pela cor verde, que remete à área da saúde e também traz a sensação de calma.

Seguindo este aspecto de organizar o espaço e da função instrucional, a montagem foi organizada de forma lógica e sequencial, primeiro apresentado a entrada em um atendimento normal, até passar pela catraca; após apresentou-se a entrada para situações de urgência e emergência, para então seguir com os demais passos que se tornam os mesmos nos dois tipos de atendimento.

Ainda, quanto às questões éticas do estudo, respeitou-se a Resolução do Conselho Nacional de Saúde de no 466/2012. Para isso, o projeto foi aprovado pela Comissão Científica do Hospital e pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Franciscana (UFN), sob CAAE: 68005623.0.0000.5306 e número de parecer: 6.049.162.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O vídeo instrucional *Visita virtual pela maternidade*⁶, apresenta os processos pelos quais gestante e acompanhante devem passar ao dar entrada na maternidade hospitalar. No processo de construção desse vídeo, foi possível refletir sobre a importância e a complexidade da interdisciplinaridade para o aprimoramento e qualificação das informações que serão recebidas e consumidas pelo público-alvo, nesse caso, gestantes e seus acompanhantes.

As reflexões construídas a partir deste trabalho serão apresentadas em formato de tópicos para melhor entendimento. Assim, traz-se a perspectiva dos entrecruzamentos: comunicação e saúde; e o audiovisual como ferramenta tecnológica para construção de conhecimento e informação.

3.1 Entrecruzamentos: comunicação e saúde

Comunicação e saúde são campos de atuação multifacetados, mas que quando atuam em conjunto potencializam suas ações para um bem comum. A comunicação e o jornalismo, a partir da sua matéria-prima que é a informação, podem facilitar processos, aprimorar gestão e campanhas em saúde, entre outros aspectos como:

promover e educar para a saúde, sugerir e recomendar mudanças de comportamento, informar sobre a saúde e sobre as doenças, sobre quais e quando devem ser realizados exames médicos, recomendar medidas

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jBWyeV0FYXU>

preventivas e atividades de autocuidados aos pacientes e educar os usuários sobre assuntos de saúde, a fim de melhorar a acessibilidade dos serviços. (CARVALHO; FREIRE; VILAR; 2012, p. 96)

Para que se alcance bons resultados, é necessário aliar os conhecimentos dos diferentes campos. Para dar conta das complexidades envolvidas, que vão desde atendimentos à pacientes, problemas estruturais e de acesso à saúde de qualidade por parte da população, transformações tecnológicas, diagnósticos e tratamentos diferenciados, entre tantos outros aspectos, a colaboração é um caminho para possibilitar atendimentos mais humanizados e também para promover o empoderamento de pacientes e acompanhantes.

O campo sociocomunicacional da saúde se constitui com questões inter e transdisciplinares provenientes da saúde e da comunicação. Alguns dos principais aspectos a considerar são aqueles relacionados a fatores e estrutura social (em vez de atitudes e comportamentos individual); intervenções comunitárias e espaço público político (em vez de variáveis individual e psicológica); e uma concepção ativa e heterogênea de recepção” (PETRACCI, 2012, p.48, tradução nossa).

Este trabalho se inscreve numa proposta que busca entrelaçar os conhecimentos do campo da comunicação, no que tange mais especificamente ao audiovisual, e em como elaborar um vídeo instrucional que contemple os anseios do usuário do serviço em questão, com o conhecimento do campo da saúde, notadamente a enfermagem, identificado como um produto inovador que facilitará a comunicação e a atuação da equipe de profissionais que atua na maternidade hospitalar e, por conseguinte, trará mais conhecimento e empoderamento para as/os acompanhantes das gestantes que dão entrada para terem seus bebês naquele local.

Esses aspectos fortalecem os direitos das parturientes, acompanhantes e recém-nascidos, ao passo que vão ao encontro da Lei nº11.108, que garante às parturientes o direito à presença do acompanhante de sua escolha no trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, nos serviços públicos e privados (BRASIL, 2005). Essa lei, por mais tempo que vigora, ainda hoje, em muitos espaços, não é uma realidade.

Ademais, contar com a presença de um/uma acompanhante, de livre escolha

é humanizar a assistência e essa pessoa estar bem informada e orientada quanto ao seu papel no momento do trabalho de parto, parto e puerpério imediato é essencial, pois contribui para a autonomia das mulheres e a qualificação na atenção à saúde materna e neonatal (BRASIL, 2016; CORDEIRO et al, 2018, WHO, 2018). Assim entende-se que ter um/uma acompanhante durante todo processo configura-se como um direito das mulheres (BRASIL, 2005), e fortalece a humanização dos cuidados (WIELGANCZUK et al., 2022).

3.2 Audiovisual como ferramenta tecnológica para construção de conhecimento e informação

A possibilidade dada pelo audiovisual é a de representar o mundo ao nosso redor. Essa é uma busca incessante da história da humanidade, desde o tempo das cavernas, em que o ser humano buscava a sua auto-representação nas paredes a partir de desenhos que denotavam ações, ou seja, imagens com a ilusão de movimento.

Nesse sentido, o audiovisual estimula uma percepção global e funciona como ferramenta para construção de conhecimento e transmissão de informação, ao mesmo tempo em que é uma arte. “As imagens mexem com os nossos sentidos e emoções. Vendo uma imagem podemos sentir fome ou pena. Rir ou chorar. Podemos amar ou odiar.” (ALVES; ANTONIUTTI; FONTOURA, 2012, p. 152). Ao ser um produto criativo, ele permite que o público sinta a possibilidade da experiência ao se deparar com determinada imagem em movimento.

São diversos gêneros e formatos que um audiovisual pode assumir. No caso deste estudo, optou-se pela categoria educação, gênero instrutivo (ARONCHI DE SOUZA, 2004), ou também chamado de vídeo educativo do tipo instrucional devido à caracterização da proposta que é a de apresentar o processo para dar entrada na maternidade do hospital e por quais catracas, quartos, salas e exames paciente e acompanhante devem passar. Isto é, passear com a câmera por esses lugares, como um personagem que se desloca por eles, dá a dimensão espacial e de quais são os protocolos e procedimentos que fazem parte dos processos da maternidade do hospital.

O audiovisual traz uma dimensão de experiência, repassa informações e

orientações necessárias em cada setor, e proporciona conhecimento de tudo o que envolve a situação, o que poderá promover mais segurança e empoderamento para esse período que costuma gerar ansiedade e dúvidas, apesar da alegria da espera pela vinda de uma nova vida ao mundo.

Nesse sentido, seguindo o método do Design Thinking, as próximas etapas, referem-se a **prototipação**, que é iniciar a concretização das ideias, do protótipo. Por meio deste, é possível saber como o método está agindo na prática. O intuito dessa fase é observar se o produto satisfaz as parturientes e seus acompanhantes ou se necessita de ajustes (VIANNA et al., 2014). Nessa fase, será apresentado o produto tecnológico para os profissionais envolvidos no setor e para os/as acompanhantes. Na sequência, segue-se para a etapa de **teste/avaliação**, em que o produto ainda pode ser aprimorado caso seja identificado algum problema ou necessidade de adequação (VIANNA et al., 2014). Nessa fase, a visita virtual será utilizada no serviço e buscar-se-á as avaliações de todos os envolvidos.

4. CONCLUSÃO

O processo de construção interdisciplinar do vídeo instrucional, intitulado *Visita virtual pela maternidade*, se configura como uma ferramenta de informação para gestantes e seus acompanhantes sobre os trâmites necessários para ingressar na maternidade hospitalar. Possibilitou, dentre outros, a integração de equipes de trabalho por meio da construção conjunta, aliando os conhecimentos de cada campo com vistas a tornar mais eficientes e eficazes os produtos tecnológicos desenvolvidos entre comunicação e saúde.

Dessa forma, sugere-se uma relação mais próxima entre os campos da comunicação e saúde desde a fase inicial dos projetos, para que propostas que tragam o ferramental da comunicação sejam desenvolvidas por profissionais da área em consonância com as necessidades identificadas pelos profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. N.; ANTONIUTTI, C. L.; FONTOURA, M.; **Mídia e produção audiovisual**: uma introdução. Editora Intersaberes, 2012.



ANJOS, A. M.; GOUVEIA, H. G. Presença do acompanhante durante o processo de parturição e nascimento: análise da prática. **Rev enferm UERJ**. [Internet], v. 27, e38686, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.38686>

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS [Internet]. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal: relatório de recomendação** [Internet]. Brasília: DF, 2016. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/2016/Relatorio_Diretriz-PartoNormal_CP.pdf

CARVALHO, D. W.; FREIRE, M. T. M.; VILAR, G. Comunicação e saúde: humanização, significado e ação comunicativa. **Organicom**, [S. l.], v. 9, n. 16-17, p. 92-108, 2012. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2012.139131. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139131>. Acesso em: 14 set. 2023.

CORDEIRO, E. L. et al. The humanization in the assistance to delivery and childbirth. **Rev enferm UFPE on line**, v. 12, n. 8, p. 2154-2162, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236334>

LIMA, M. J. et al. A utilização do partograma pela enfermagem no trabalho de parto sem distocia. **Rev Univ Vale Rio Verde**, v. 15, n. 1, p. 537-546, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v15i1.2813>

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Secretaria de Governo da Presidência da República. [Internet]. Brasil; 2017 - [atualizado 2017 jun 28, citado 2018 mar 20] Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/ods/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/3-saude-e-bem-estar/metad>

PAIVA, E. D.; ZANCHETTA, M. S.; LONDOÑO, C. Inovando no pensar e no agir científico: o método de Design Thinking para a enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 2, e20190304, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0304>

PLATTNER, H.; MAINEL, C; LEIFER, L. **Design thinking research: building innovators**. Cham: Springer International Publishing, 2015.

PETRACCI, M. Comunicação e saúde: um campo variado e pujante. **Organicom**, [S. l.], v. 9, n. 16-17, p. 40-49, 2012. DOI:



10.11606/issn.2238-2593.organicom.2012.139127. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139127>. Acesso em: 14 set. 2023.

WHO. **WHO Recommendations: intrapartum care for a positive childbirth.**
Geneva: WHO; 2018. Disponível em:
https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51552/9789275321027_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y

WIELGANCZUK, R. P. et al. Percepções dos profissionais da saúde sobre a presença do acompanhante no nascimento. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), v. 14, e10830-e10830, 2022. DOI:
<https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10830>

VIANNA, M. et al. **Design Thinking: inovação em negócios.** Rio de Janeiro, RJ: MJV Press, 2014.